



O território privilegiado da Arquitectura é a cidade. Nesta a sua expressão física, ela é testemunha permanente do modo de habitar, de trabalhar e de lazer do Homem, comportando os seus padrões culturais, sócio económicos e financeiros, num processo complexo que não é senão o próprio discurso da Arquitectura da Cidade.

A História Urbana (na perspectiva de G. Carlo Argan) constitui um ponto de partida incontornável para a leitura dos vários tempos de construção da cidade, associando ao discurso dos seus factos urbanos a compreensão das relações entre as várias partes ou áreas homogéneas (na lógica de Aldo Rossi). Esta é a matéria de estudo da disciplina.

O projecto constitui um processo complexo, em particular quando corresponde à escala do projecto urbano e se pretende (re)desenhar parte da cidade que corresponde à área-estudo deste exercício, pressupondo o reinterpretar dos seus códigos urbanos e o manuseamento do seu quadro instrumental, como a prática do traçado, a prática edificatória e os sistemas que lhe estão associados, designadamente o *tipo* e o *modelo*.

O projecto urbano alargado, objecto deste semestre, pressupõe naturalmente o redesenho dos espaços públicos. Pretendem-se ver desenvolvidas as principais descontinuidades urbanas, atendendo ao sentido da morfologia e da estrutura urbana. Estas descontinuidades são a área-estudo desta disciplina.

A escolha do tema **Arquitectura Tropical** consubstancia-se como um pretexto para o aluno intervir em novos territórios, mais próximos dos que se apresentam hoje como desafio quotidiano no mercado de trabalho dos arquitectos portugueses.

A realidade urbana destes territórios tem-se caracterizado pela busca de uma identidade local, no seio de uma sociedade em construção, com uma classe média a crescer diariamente e, por conseguinte, com a necessidade de criar infra-estruturas, habitação e equipamentos de servir.

Pretende-se que os alunos estudem a Arquitectura da Cidade como um todo e que procurem de forma progressiva, do geral para o particular, desenvolver um plano para a cidade de **Santo António do Príncipe**, em São Tomé e Príncipe, que articulem os tecidos urbanos formal e informal e que estructure a sua expansão.

O desenvolvimento de um espaço público qualificado que complemente o programa, não só responderá a uma necessidade urgente da cidade, como também traduzirá uma nova forma de viver a cidade e o mar.

Esta cidade sofreu o seu último Plano Geral de Urbanização nos anos 50, tendo-se desenvolvido, posteriormente, de forma espontânea sem qualquer tipo de planeamento. Como resultado a cidade carece em habitação, equipamentos e espaço público qualificado.